PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Janecleide Maria da Silva[1], Ana Cristina Maria da Silva[1], Elton Marlon de Araújo Lima[2].

[1] janecleide.silva.al@gmail.com, acadêmicas de enfermagem da Faculdade dos Palmares.

[2] eltonmarlon@faculdadedospalmares.com.br, docente da Faculdade dos Palmares.

Resumo

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é considerado como um problema de saúde pública, isto por ser uma doença que apresenta uma disfunção metabólica bastante comum no período gestacional. Esta pesquisa tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro no pré-natal para a prevenção e diagnóstico precoce da gestante com diabetes mellitus gestacional. Foi realizado um estudo de revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) a respeito do papel do enfermeiro na prevenção do diabetes mellitus gestacional. Após criteriosa análise dos artigos selecionados, a apuração das informações foi feita de forma descritiva, na qual foi foram extraídos os seguintes dados: autor, objetivo, método e resultado. Este estudo destaca o papel crucial dos enfermeiros na prevenção do DMG através de estratégias como educação em saúde, triagem, diagnóstico precoce, cuidado pré-natal e gestão do estilo de vida.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional, Diagnóstico Precoce, Assistência de Enfermagem, Pré-Natal.

ABSTRACT

Gestational diabetes mellitus (GDM) is considered a public health problem, as it is a disease that presents a very common metabolic dysfunction during pregnancy. This research aims to describe the role of nurses in prenatal care for the prevention and early diagnosis of pregnant women with gestational diabetes mellitus. A literature review study was carried out, with research in databases: Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) regarding the role of nurses in preventing gestational diabetes mellitus. After careful analysis of the selected articles, the information was collected in a descriptive way, in which the following data were extracted: author, objective, method and result. This study highlights the crucial role of nurses in preventing GDM through strategies such as health education, screening, early diagnosis, prenatal care and lifestyle management.

Keywords: Gestational Diabetes, Early Diagnosis, Nursing Care, Prenatal Care.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é considerado como um problema de saúde pública, isto por ser uma doença que apresenta uma disfunção metabólica bastante comum no período gestacional. Assim sendo, é de grande relevância que se busque ainda mais informação acerca da DMG, para que desse modo, efetive-se ações de sensibilização as gestantes sobre a importância do tratamento e especialmente aos riscos materno-infantis associados a essa doença (Lima, 2018).

Segundo Silva et al. (2016) aproximadamente 7% das gestações apresentam alguma complicação oriunda da DMG, resultando assim em mais de 200 mil casos por ano, um percentual bastante relevante e que merece atenção principalmente em relação aos riscos ao qual a gestante e seu bebê ficam expostos (Lima, 2018).

O diagnóstico precoce das gestantes portadoras de DMG é de suma importância, por isso é imprescindível que os exames sejam realizados ainda no primeiro trimestre, quando se inicia o Pré-Natal. Pois através da identificação de alterações na glicemia, é possível orientar a gestante acerca dos cuidados que se deve adotar durante a gravidez, ressaltando a importância de minimizar os efeitos adversos que causam alterações metabólicas sobre o binômio mãe-filho, assim como também de identificar quais são as mulheres que apresentam um maior risco de desenvolver diabetes futuramente (Rosset, 2020).

O enfermeiro exerce um papel crucial, tanto na prevenção quanto no acompanhamento e tratamento da gestante diagnosticada com DMG. Conforme o Ministério da Saúde a gestante deve ser acompanhada mensalmente através das consultas de pré-natal, onde é assistida pelo médico ou enfermeiro, devido à presença da DMG essa gestante passa a ser acompanhada quinzenalmente ou mesmo sempre que necessário (Blotta, 2018).

O enfermeiro por estar mais próximo da população e ter estreitamento nas relações com a comunidade tem a confiança dos seus pacientes, por isso ao falar geralmente é mais ouvido, pelo fato da população, ter empatia, amizade e segurança nas informações repassadas, desse modo, é crucial que esse acompanhe o controle da glicemia, frise em cada consulta de pré-natal a importância do tratamento não apenas para a mãe, mas também para o recém-nascido (Ribeiro, 2015).

Neste contexto, é essencial que se esclareçam e pactuem os referidos papéis de cada ser envolvido diretamente com a gestante diagnosticada com diabetes gestacional, sendo importante que todo profissional de saúde que a acompanha, assim como seus familiares saibam da importância de realizar todos os cuidados indicados para o controle glicêmico, enfatizando as complicações que essa doença causa na saúde materna-infantil, como por exemplo, a mortalidade do bebê (Morais, 2019).

Esta pesquisa tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro no pré-natal para a prevenção e diagnóstico precoce da gestante com diabetes mellitus gestacional.

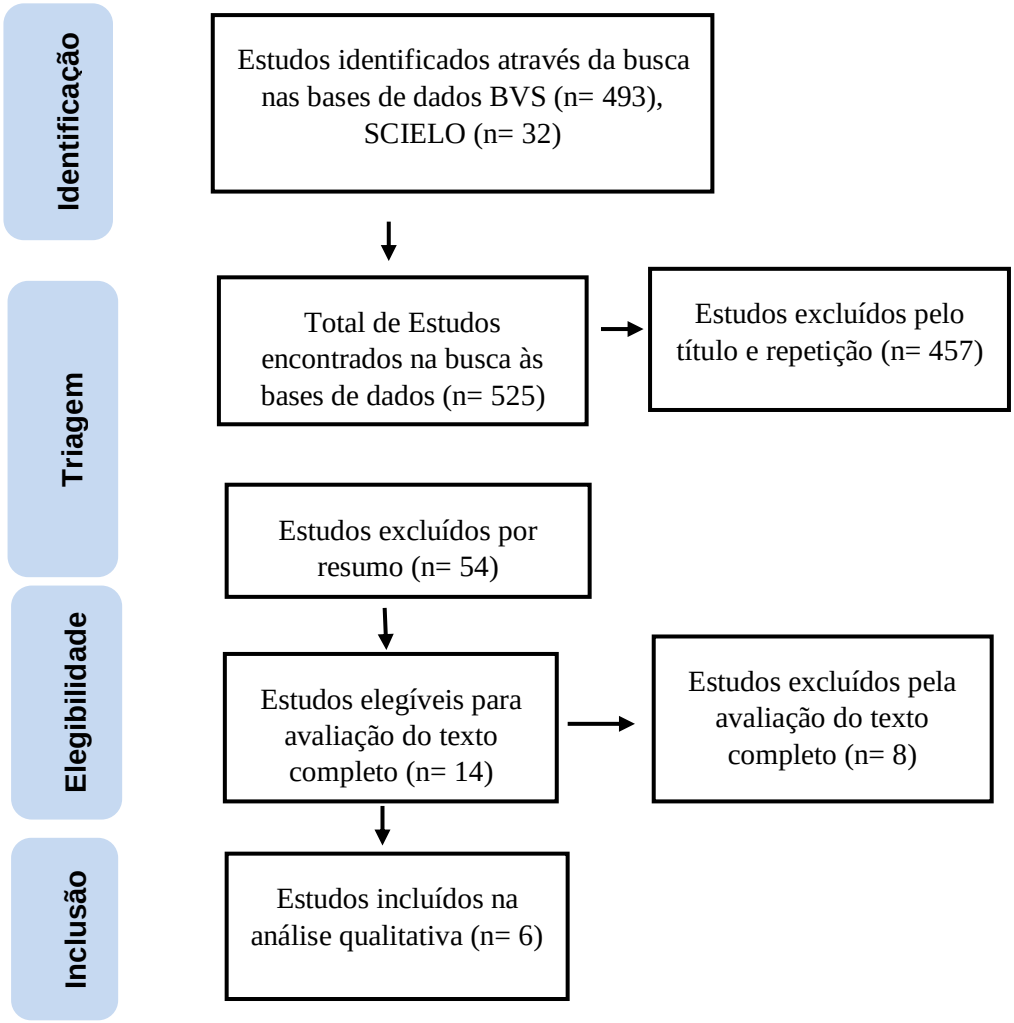
Método

Neste trabalho foi realizado um estudo de revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) a respeito do papel do enfermeiro na prevenção do diabetes mellitus gestacional. Para isto, foram utilizados artigos publicados nos idiomas português e inglês, utilizando os seguintes descritores: Diabetes Gestacional, Diagnóstico Precoce, Assistência de Enfermagem e Pré-Natal. Para seleção dos manuscritos, foram utilizados como critério de inclusão apenas artigos que abordassem sobre o papel do enfermeiro na prevenção do diabetes mellitus gestacional, e que tivessem sido publicados no período de 2019 a 2023.

Foram excluídos os artigos repetidos, os que não tinham resumo nem texto completo disponível, e também aqueles que não se adequavam ao tema.

Perante o exposto, uma triagem inicial foi realizada com base nos títulos e resumos dos artigos identificados na busca. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para leitura completa. Assim, os estudos elegíveis para avaliação do texto completo foram submetidos a análise e refinamento dos dados apresentados, por fim, seis manuscritos foram selecionados para análise crítica e qualitativa neste estudo. O processo metodológico seguindo neste trabalho foi demonstrado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



RESULTADOS

Após criteriosa análise dos artigos selecionados, a apuração das informações foi feita de forma descritiva, na qual foi foram extraídos os seguintes dados: autor, objetivo, método e resultado, como demonstrado no **Quadro 1.**

Quadro 1 - Síntese dos estudos analisados que relatam qualitativa e quantitativamente o impacto da atuação do profissional de enfermagem na prevenção do DMG.

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Castegnaro, 2022	Encontrar nos materiais disponíveis, embasamento científico para a importante intervenção da enfermagem para as gestantes com diabetes mellitus gestacional.	Essa pesquisa integrativa tem a finalidade de informar a relevância da consulta de enfermagem e acompanhamento em mulheres com diabetes mellitus gestacional, com propósito de prevenir futuras complicações no puerpério e neonato.	Foram encontrados 122 arquivos, onde os principais assuntos de origem são; Intervenção de enfermagem a gestantes com DGM; Consultas de enfermagem no pré-natal; Programas educativos para manejo da diabete mellitus gestacional; Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde e Tratamentos para diabetes mellitus gestacional.
Santos, 2020	Avaliar a assistência prestada na consulta pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária a saúde na visão da usuária.	Estudo transversal, quantitativo, com 80 gestantes em um município de Minas Gerais. Coleta de dados nas unidades de saúde, com instrumento validado conforme Técnica Delphi e teste-piloto. Análise dos dados pelo software R versão 3.5.3, aplicando os testes Qui-Quadrado, Teste G e Exato de Fisher	Quanto a assistência prestada foi verificada, no presente estudo, a anotação na caderneta da gestante da aferição da pressão arterial (95,0%), ausculta dos batimentos cardiofetais (67,4%) e medida da altura uterina (56,2%).
Guerra, 2019	Analisar a assistência pré-natal a partir do número de consultas obstétricas e nutricionais na gestação e a relação com o diabetes gestacional.	Trata-se de estudo quantitativo, de coorte analítico, com análise de dados secundários sobre a assistência pré-natal (número de consultas do pré-natal) e a relação com o diabetes gestacional em uma unidade hospitalar	Identificou-se, na análise dos dados secundários referentes aos dados sociais e ao histórico de consultas médicas e nutricionais no pré-natal, que a média de idade das participantes era de 27,7 anos (DP= 7,2 anos), em observância à idade mínima de 12 anos e máxima de 47 anos.

		pública de alta complexidade em Niterói, RJ.	
Machado, 2022	Interpretar os sentidos e significados da gestação com diabetes, sob a perspectiva de mulheres no ciclo gravídico-puerperal.	Participaram 17 puérperas adultas, com diagnóstico de DM prévio ou gestacional, que realizaram o pré-natal e tiveram seus filhos em uma maternidade pública do Rio de Janeiro. Foram adotadas as técnicas de observação sistemática, bem como entrevistas semiestruturadas e levantamento de dados de prontuário institucional.	Foram identificadas duas categorias: (1) refém do diabetes, relacionando o DM a situações irreversíveis que comprometem a qualidade de vida; e (2) doença da vigilância, associando o DM ao conjunto de medidas terapêuticas necessárias ao seu gerenciamento, como restrição e privação alimentares.
Santos, 2023	Traçar o perfil epidemiológico de gestantes atendidas na Atenção Primária a Saúde.	Estudo com abordagem quanti-qualitativa, descritiva e exploratória, realizado em uma Unidade de Saúde da Família na Bahia, com 15 gestantes maiores de 18 anos, em qualquer trimestre gestacional e que tivessem realizado ao menos uma consulta de pré-natal.	Foi determinado que a maioria das gestantes era jovem, negra, possuía ensino médio, tinha mais de três filhos, encontrava-se no segundo trimestre gestacional e detinha baixa renda.
Zuccolotto, 2019	Investigar a relação entre os padrões alimentares de gestantes com o excesso de peso materno e o diabetes mellitus gestacional.	Um estudo transversal foi conduzido em uma amostra de conveniência de 785 gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde de Ribeirão Preto, SP, entre 2019 e 2022.	Dentre as 785 gestantes investigadas, 139 (17,7%) apresentaram diabetes gestacional e 261 (33,2%) foram classificadas com sobrepeso e 187 (23,8%) com obesidade.

Os dados apresentados oferecem uma visão interessante sobre a gestação e o diabetes mellitus gestacional (DMG). Dos quais foi possível verificar que o perfil de gestantes com DMG pode ser mais prevalente em determinados grupos demográficos e socioeconômicos. No caso do acompanhamento através de consultas pré-natal, ficou evidenciado que pode haver uma falta de acesso adequado aos cuidados de saúde durante a gravidez. Sob olhar da prevalência de DMG e obesidade em gestantes, as análises apresentaram índices altos dessas condições, que destaca a necessidade de intervenções de saúde pública para lidar com essas questões. Finalmente, algumas percepções do DMG indicam essa como uma condição que compromete a qualidade de vida e requer vigilância constante. Isso ressalta a importância do apoio psicológico e educacional para essas mulheres.

Em suma, esses dados destacam a necessidade de estratégias de intervenção direcionadas e apoio adequado para gestantes com DMG, especialmente considerando o impacto potencial na qualidade de vida e nos resultados de saúde tanto para a mãe quanto para o bebê. Posteriormente, foi realizada a análise dos seis manuscritos selecionados revelou várias estratégias importantes que os enfermeiros podem adotar na prevenção do diabetes mellitus gestacional.

O primeiro aspecto seria a Educação em saúde, cujo vários estudos destacaram a importância da educação em saúde na prevenção do diabetes mellitus gestacional. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação das gestantes sobre os fatores de risco e as medidas preventivas associadas ao diabetes gestacional (De Araújo, 2020).

Posteriormente, a triagem e diagnóstico precoce. A triagem e o diagnóstico precoce foram identificados como estratégias-chave na prevenção do diabetes mellitus gestacional. Os enfermeiros podem desempenhar um papel importante na realização de exames de triagem e no encaminhamento oportuno para tratamento (Antunes *et al.*, 2021)

O cuidado pré-natal adequado é essencial para a prevenção do diabetes mellitus gestacional. Os enfermeiros, como prestadores de cuidados pré-natais, podem monitorar de perto as gestantes e intervir prontamente quando necessário (Guerra, 2019).

A gestão do estilo de vida, incluindo dieta e exercício, é uma estratégia eficaz na prevenção do diabetes mellitus gestacional. Os enfermeiros podem aconselhar as gestantes sobre a adoção de um estilo de vida saudável (Lima, 2021);

Estes resultados destacam o papel multifacetado dos enfermeiros na prevenção do diabetes mellitus gestacional. No entanto, é importante notar que a eficácia dessas estratégias depende de vários fatores, incluindo o acesso a cuidados de saúde de qualidade, a disponibilidade de recursos e o nível de conscientização da gestante sobre o diabetes gestacional (De Oliveira Franchi, 2019; MAIA *et al*., 2014).

Discussão

Um dos profissionais capacitado para consulta de pré-natal é o enfermeiro, pois é competência do mesmo, avaliar, identificar, prevenir as patologias, habilidades e critérios para viabilizar a saúde, em um planejamento humanizado atendendo as particularidades de cada caso conforme a necessidade apresentada, desta forma intervir, orientar e encaminhar a outros profissionais quando julgar essencial tal medida (Castegnaro, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), alguns sintomas comuns na gestação variam sua ocorrência diferentemente em cada mulher, e todos os sintomas devem ser questionados pelo enfermeiro, para que sejam avaliados a fim de serem tratados e considerados para a necessidade de acompanhamento especializado ou de

encaminhamento ao serviço de pré-natal de alto risco (Santos, 2020).

Reconhece-se que o número de consultas realizadas no pré-natal é indicador de qualidade da assistência à saúde da mulher, em especial, das gestantes. Recomenda-se, pelo Ministério da Saúde, o mínimo de seis consultas com o obstetra durante o pré-natal e puerpério imediato. O estudo encontrado demostrou que, apesar de ser realizado em uma unidade de alta complexidade, ainda é grande o número de mulheres que não realizam o mínimo de consultas recomendadas para a obtenção de uma assistência à saúde considerada de qualidade e que propicie a prevenção ou o controle de intercorrências na gestação (Guerra, 2019).

Aponta-se, na literatura, que o número de consultas recomendadas no pré-natal, no Brasil, já é considerado abaixo do preconizado de alto risco. Revela-se, no entanto, que outros determinantes podem contribuir para a qualidade da assistência pré-natal prestada, como o início precoce do acompanhamento, a realização de procedimentos técnicos e de exames de rotina do pré-natal (Guerra, 2019).

A atenção pré-natal especializada em Diabetes Mellitus demanda ações em saúde adicionais, que favoreçam a mulher vivenciar ativamente a sua gestação, o que significa inseri-la no centro do cuidado, dando-lhe voz. O cuidado à gestante não deve promover a sobreposição do DM à gestação, visto que, enquanto condição adjacente, apesar de não ser negligenciada, não precisa "roubar a cena" da gestação. É preciso esclarecer a finalidade de cada procedimento, da rotina densa de cuidados e dos riscos assumidos em não a adotar, e, principalmente, valorizar cada mulher na condição de gestante (Machado, 2022).

Percebe-se que a faixa etária mais prevalente é de gestantes jovens. Estudos apontam que as mulheres acima dos 25 anos são mais suscetíveis a desenvolverem o DMG, o que antes era determinado pela idade acima de 35 anos (Santos, 2023).

O histórico de intercorrências obstétricas aponta situações que podem estar relacionadas ao aumento dos níveis glicêmicos, dentre as quais: o aborto, o sangramento disfuncional, o natimorto, a HAS e a cesariana de emergência, desvelando a necessidade de um acompanhamento pré-natal qualificado, que detecte precocemente essas alterações e trace um plano terapêutico eficaz (Santos, 2023).

Neste sentido, as gestantes com maior adesão aos padrões "saudável" e "tradicional brasileiro" apresentaram menor chance de obesidade. Por outro lado, as mulheres classificadas no nível intermediário de adesão ao padrão "lanches" apresentaram maior chance de sobrepeso. Em relação ao DMG, os achados sugerem que o excesso de peso materno seja uma via causal relevante da associação inversa entre o padrão alimentar "tradicional brasileiro" e o DMG (Zuccolotto, 2019).

Dentre os resultados do estudo, verificou-se uma maior proporção de mulheres com DMG classificadas no maior tercil do padrão "saudável", o que não era esperado e não pode ser explicado pela literatura. Não se pode ignorar a hipótese de que durante a gravidez possa ocorrer uma mudança voluntária no consumo alimentar a fim de favorecer o crescimento e desenvolvimento do bebê. Entretanto, as evidências sobre as alterações da dieta nesse ciclo da vida são controversas (Zuccolotto, 2019).

Conclusão

Este estudo destaca o papel crucial dos enfermeiros na prevenção do DMG através de estratégias como educação em saúde, triagem, diagnóstico precoce, cuidado pré-natal e gestão do estilo de vida. Os enfermeiros desempenham um papel essencial ao fornecer informações sobre fatores de risco e medidas preventivas, realizar exames de triagem e monitorar de perto as gestantes. Desafios, como acesso limitado a cuidados de saúde de qualidade e conscientização insuficiente, são

destacados, ressaltando a importância de abordagens abrangentes.

A atenção especializada em DM durante a gestação deve ser centrada na mulher, evitando a sobreposição do DM à gestação e valorizando cada mulher em sua condição gestacional. A idade e o histórico obstétrico surgem como indicadores relevantes para a predisposição ao DMG, enfatizando a necessidade de um acompanhamento pré-natal qualificado e precoce.

Por fim, a necessidade contínua de pesquisa e prática baseada em evidências para aprimorar as estratégias no cuidado, tratamento e prevenção do DMG são aspectos importantes para avanços na atuação dos profissionais de enfermagem neste seguimento. Os enfermeiros, como membros essenciais da equipe de saúde, desempenham um papel crucial na promoção da saúde gestacional e na prevenção do DMG, contribuindo para o bem-estar materno e fetal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ygor Riquelme et al. Diabetes Mellitus Tipo 2: A importância do diagnóstico precoce da diabetes Type 2 Diabetes Mellitus: The importance of early diabetes diagnosis. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p. 116526-116551, 2021.

BLOTTA, F. Diabetes mellitus gestacional: diagnóstico, tratamento e acompanhamento pós gestação. Portal PebMed., 14 nov 2018.

CASTEGNARO, Luciana; DE OLIVEIRA, Thaissy Fernanda. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 6, p. 1263-1271, 2022.

DE ARAÚJO, Irismar Marques et al. Cuidados de enfermagem à pacientes com diabetes mellitus gestacional. 2020.

DE OLIVEIRA FRANCHI, Juliana Vicente et al. A estrutura de maternidades como indicador de segurança materna. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 18, n. 4, 2019.

MORAIS, A.M.; REMPEL, C.; DELVING, L.K.O.B.; MORESCHI, C. Perfil e conhecimento de gestantes sobre o diabetes mellitus gestacional. Rev. Epidemiol. Controle Infecç. Santa Cruz do Sul, v. 9, n.2. p. 134-141, abr./jun. 2019.

GUERRA, J.V.V.; ALVES, V.H.; VALETE, C.O.S.; RODRIGUES, D.P.; BRANCO, M.B.L.R.; SANTOS, M.V. Diabetes gestacional e assistência pré-natal no alto risco. Rev. Enferm UFPE, Recife, v.13, n.2, p. 449-454, fev.2019.

LIMA, D.A.; BRASILEIRO, A.A; ROSA, L.P.S. Riscos e consequências das diabetes gestacional: uma revisão bibliográfica. Estudos., Goiânia, v.39. n. 4. p.561-567, out. 2018.

LIMA, Deni Aparecida; LIMA, P. F. Cuidado do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, v. 16, n. 1, 2021.

MACHADO, Raphaela Corrêa Monteiro et al. A gestante e o processo de viver com diabetes mellitus. Cadernos Saúde Coletiva, v. 29, p. 595-603, 2022.

MAIA, Maryane Gomes et al. Indicador de qualidade da assistência pré-natal em uma maternidade pública. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 5, n. 1, p. 40-47, 2014.

RIBEIRO, A.M.C. Diabetes gestacional: determinação de fatores de risco para diabetes mellitus. Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo. 2015; 10(1):8-13

ROSSETT, T.; WITTMANN, T.; ROTTA, K.; GONÇALVES, R..; PESCADOR, M. Prevalência do diabetes mellitus gestacional em um ambulatório de alto risco do oeste do Paraná. fag journal of health (fjh). 2020,2(2), 195-204.
https://doi.org/10.35984/fjh.v2i2.193

SANTOS, Catarina Lesley Ferreira et al. (Des) conhecimentos de gestantes atendidas na atenção primária à saúde sobre diabetes mellitus gestacional. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 7, p. 3703-3720, 2023.

SANTOS, Patricia Silva. Assistência no pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. 2020.

SILVA, J.J.R.; SOUZA, A.S.R.; AGRA, K.F.S.; CABRAL, F.J.E.; ALVES, J. G. B. Diabetes mellitus gestacional: importância da produção de conhecimento. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., 2016.

ZUCCOLOTTO, Daniela Cristina Candelas et al. Padrões alimentares de gestantes, excesso de peso materno e diabetes gestacional. Revista de saúde pública, v. 53, p. 52, 2019